

Crítica

«Compreendo, louvo e aplaudo aqueles que, implacavelmente, denunciam erros, exigem esclarecimentos, apontam soluções — numa palavra — criticam honesta e construtivamente.»

Eng. LOPES SERRA
(Acto de posse do Presidente da Câmara de Olhão)

ANO XX (Preço avulso 1\$50) N.º 501
7 • NOVEMBRO • 1972

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua do Município, 12
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULÉ

A Construção da Piscina**Provocará aliciantes perspectivas para o PROGRESSO DE LOULÉ**

- DEBATE ENTUSIASTICO ENTRE OS PARTICIPANTES DA REUNIÃO DO DIA 30
- INICIADOS TRABALHOS PRELIMINARES EM VÁRIOS SECTORES
- A CONSTRUÇÃO (URGENTE) DE «COURTS» DE TÊNIS, PODE SER A 1.ª ACTIVIDADE DAQUILO QUE SE PENSA FAZER NO «NOSSO PARQUE DE DIVERSÕES»

Conforme havíamos dito, realizou-se no passado dia 30, no salão nobre da Câmara de Loulé (amavelmente cedido para o efeito) uma reunião de numerosos futuros accionistas da sociedade por acções que pretende construir uma Piscina em Loulé e no decorrer da qual se travou vivo debate acerca de problemas de capital importância para a boa gestão da futura empresa.

Um dos factores de maior controvérsia foi a fixação do número de votos que deveriam corres-

(Continua na 5.ª página)

Fixado em 2.000 Contos

o capital inicial da sociedade que se propõe construir a 1.ª Piscina Olímpica do ALGARVE

Actual dilema da Lavoura: União ou abandono das terras

A ideia de se criar uma Cooperativa Agrícola em Loulé

Tem provocado exclamação de autêntico regozijo

Do Eng.º Leal de Oliveira, deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional, recebemos o seguinte telegrama:

«Notícia Voz de Loulé criação Cooperativa Agrícola encheu-me de júbilo. Como deputado Círculo darei total apoio sua organização cumprimentos amigos»

Leal de Oliveira

(Continua na 5.ª página)

Seja accionista - fundador da Piscina de Loulé, inscrevendo - se antes da constituição da Sociedade.

Justa homenagem ao Homem que foi grande em Portugal**DUARTE PACHECO**

Vai, finalmente, ter um monumento em LISBOA

(Ler 2.ª página)

Conservatório Regional do Algarve

Tiveram o seu início as aulas no Conservatório Regional de Música do Algarve, a funcionar no Teatro Lethes, em Faro.

São as seguintes as disciplinas ministradas no primeiro ano de actividade do novo estabelecimento de ensino: Iniciação Musical e Instrumental, Educação Musical Básica, Piano, Violino e «Ballet».

Inscreveram-se perto de uma centena de alunos.

É CHEGADO O MOMENTO DE SE INICIAR A RECOLHA DO VALOR DAS ACÇÕES SUBSCRITAS

(Ler 5.ª página)

Novo Director da Escola Hoteleira

Foi nomeado director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve o sr. Horácio Cavaco Guerreiro, que vinha desempenhando as funções de sub-director daquele centro de formação hoteleira.

O novo director (que substitui o sr. Bentes Aboim, que foi colocado nos serviços centrais das Escolas da Hotelaria e Turismo, em Lisboa), possui vários cursos ligados à importante indústria hoteleira (frequentou o «Institut Supérieur des Carrières du Tourisme», em Vichy, França; e a Escola de Administração de Hoteis da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos), sendo por isso um elemento altamente qualificado para desempenhar o cargo para que acaba de ser nomeado.

Ao sr. Horácio Cavaco Guerreiro, nosso prezado conterrâneo e amigo, desejamos um feliz desempenho das suas novas funções.

«A Voz de Loulé»

Do Sr. D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo do Algarve, recebemos um amável ofício de reconhecimento pelo justo realce que o nosso Jornal dedicou à entrada oficial na Diocese Algarvia e tomada de posse canónica do Venerando Prelado.

Sensibilizados, agradecemos a atenção que o sr. D. Florentino se dignou prestar ao nosso jornal.

Rumo ao futuro

Criado em Loulé o Curso Geral de Administração e Comércio

Por despacho do sr. Ministro da Educação Nacional, de 16 de Outubro último, foi criado na Escola Comercial e Industrial de Loulé, o Curso Geral de Administração e Comércio, importan-

te inovação que muito irá contribuir para a elevação, em matéria escolar, da juventude louletana (e não só).

Com efeito, mais um combate (Continua na 4.ª página)

Com vistas ao futuro de Loulé

Loulé, cuja evolução está tomando uma dimensão exagerada em determinados limites e dizemos exagerada, não pelo medo de a não podermos dominar, mas apenas no sentido do não previsto, do não esperado, tem de reestruturar parte das suas organizações, das suas fontes de criação e poder para abranger por uma unificação e centraliza-

ção de método e processos o bom ou o melhor caminho para a sua conveniente expansão, coordenação e gestão.

Dentro de alguns meses, entrará em funcionamento a fábrica de cimentos que com o pessoal requerido para a produção e distribuição exige umas largas dezenas de trabalhadores, nas (Continua na 6.ª página)

«Sonetos e outros Poemas» no Centenário de Cândido Guerreiro

Um grosso volume (mais de 400 páginas) publicado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e cujo título é «Sonetos e Outros Poemas», termina em beleza os actos comemorativos do centenário do nascimento do poeta algarvio Cândido Guerreiro.

Com efeito, o presente volume condensa a Obra do que foi considerado um dos grandes poetas portugueses do nosso século. De Cândido Guerreiro disse outro significativo vulto das nossas Letras (Guerra Junqueiro): «Gran-

(Continua na 2.ª página)

Um milhão e oitocentos mil contos foi o montante atingido pelos subscritores de acções da Cisul

(LER NA 5.ª PÁGINA)



Esta a homenagem que Loulé prestou ao mais ilustre dos seus filhos. Agora é Lisboa que vai pagar uma dívida de gratidão para um dos seus mais distintos Presidentes.

PROBLEMA de abastecimentos preocupa entidades oficiais e hoteleiros

O Algarve tem potencialidade para suprir imensas falhas que sente no sector de abastecimentos e no entanto o problema continua sem solução.

Há dias realizou-se em Faro uma reunião com o objectivo de conjugar esforços para dotar o Algarve com um conjunto de condições que permitam satisfazer as solicitações determinadas pelo surto turístico que o Algarve está sentindo.

Para o efeito deslocaram-se expressamente ao Sul do País os Srs. Engenheiro Alvaro Roquete (Director Geral do Turismo) e Dr. Enes Ferreira (Inspector Geral das Actividades Económicas), que se faziam acompanhar de alguns dos seus mais directos colaboradores.

O Dr. José Manuel Pearce de Azevedo, expôs as carências de abastecimento verificadas na corrente época turística, tendo

sido programado uma acção tendente à supressão das faltas existentes ou dos mais instantes problemas que afectam o sector.

Participaram nos trabalhos, além das entidades atrás referidas dirigentes da Direcção Geral do Turismo, Inspecção Geral das Actividades Económicas, Grémio dos Industriais de Hoteleiros, Direcção Geral dos Produtos Pecuários, Estação Agrária de Tavira, Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve, etc..

Não querera isto dizer que há muito que fazer no sector agrícola algarvio?

Pensamos que uma Cooperativa Agrícola em Loulé poderia suprir muitas das falhas hoje existentes.

MARINA

(Continuação da 8.ª página)

xará de ser proveitosa, conhecida que é a sua enorme experiência no sector, posta à prova sobretudo na construção do primeiro porto de recreio privativo da Europa — o porto «Pierre Canto» (em Cannes) com capacidade para 750 barcos.

Os problemas de organização, administração e lançamento de iniciativas deste tipo encontram também em Pierre Canto uma pessoa sabedora. Daí que a Lusotur, como é lógico, não pudessem ignorar os benefícios que o categorizado visitante lhe poderá proporcionar com os seus conselhos, relativos à exploração da Marina de Vilamoura (empreendimento que virá dar àquela zona do concelho de Loulé um aspecto verdadeiramente cosmopolita, com os reflexos inerentes à sua expansão turística nos meios internacionais).

Deste modo, Vilamoura continua cumprindo o seu programa de montagem de infra-estruturas, tão necessárias a um Turismo de crescente dimensão.

Duarte Pacheco

(Conclusão da 1.ª página)

O Eng. Santos e Castro — na última reunião a que presidiu na Câmara de Lisboa, posto que foi nomeado Governador Geral de Angola (para onde já seguiu) — apresentou uma proposta — que foi aprovada — autorizando o escultor Barata Feio a construir um trabalho escultórico representando o Eng. Duarte Pacheco, ilustre filho de Loulé, que foi Ministro e figura grada do Estado Novo.

O monumento será inaugurado em Lisboa no 30.º aniversário da morte de Duarte Pacheco, isto é, a 16 de Novembro de 1973.

Consagrando a memória de Duarte Pacheco, Lisboa presta assim justa homenagem ao Homem que lhe rasgou novos horizontes e tanto impulsionou o seu progresso.

Alojamento em casas particulares

A Comissão Regional de Turismo do Algarve solicita a todas as pessoas que, em qualquer local da Província disponham de alojamentos nos quais possam, eventualmente, receber turistas, o favor de informar, por escrito, estes Serviços, com sede em Faro, na rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, indicando a localização e características desses alojamentos.

Estes elementos destinam-se à elaboração de ficheiros que nos permitam esclarecer os muitos pedidos que, durante todo o ano, nos são feitos por nacionais e estrangeiros interessados na utilização de alojamento em casas particulares.

Não tenha problemas com a limpeza e tratamento da sua roupa

Somos uma organização equipada com máquinas modernas para lhe suavizar as tarefas caseiras e para lhe poupar dinheiro.

Lavandaria BRANCURA

(SELF - SERVICE)

Rua de S. João

QUARTEIRA

PEDRAS d'EL REI

OFERECEM A V. EXAS. OS SEUS

RESTAURANTE TÍPICO

Serviço «A la Carte» com ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

Almoço — das 13 H 00 às 15 H 00

Jantar — das 19 H 30 às 22 H 30

PREÇOS MÉDIOS

ESPLANADA «NORA»

REFEIÇÕES SIMPLES — PRATOS DO DIA

Aberto das 08 H 00 às 23 H 00

5.ª Feira - Festa Familiar

Sábado - Jantar Dançante / SANGRIA PARTY

Por encomenda — Refeições especiais de Cerimónia

TÉNIS — PISCINA — PRAIA — JARDIM — JOGOS DIVERSOS

TAVIRA — Telef. 22056

Passagens de nível

(Continuação da 8.ª página)

tural de Loulé e morador no sítio da Goncinha. Funcionário da firma «José Francisco Costa, Lda.», há bastantes anos, era pessoa conhecida e estimada na nossa terra, tendo o seu inglório desaparecimento causado muita consternação em Loulé.

O grave acidente verificou-se na passagem de nível sem guarda de Fernando Pó (Mareteca), no concelho de Palmela, no dia 20 de Outubro passado. No local onde o sr. Adelino da Costa perdeu a vida, já outra pessoa veio a morrer, faz agora dois anos, também trucidada pelo comboio.

Os casos sucedem-se; muitos lastimam as perdas de vidas de pessoas que ficam a fazer falta ao país (porque «todos não somos de mais»). Contudo, os organismos competentes não tomam a posição eficaz e inadiável de acabar, de uma vez para sempre, com estas «ratoeiras», autênticos lugares de suplício mesmo para as pessoas mais cuidadosas (porque não é por falta de atenção de quem atravessa a linha que estes casos se vão multiplicando, mas sim devido à má visibilidade dos locais e, sobretudo, por (pura e simplesmente) ainda existirem passagens de nível sem guarda quando tudo aconselha a sua eliminação).

Poderão acusar-nos de «crueldade», mas não queremos deixar de perguntar: será que se espera que alguma «pessoa importante» sofra um acidente numa passagem de nível sem guarda para que sejam tomadas as medidas que se impõem?...

Sabemos que a C.P. luta com bastantes problemas, pelo menos aqueles que são do domínio público. Todavia, porque ainda valorizamos a vida humana mais do que todas as coisas, acreditamos que pode ser encontrada uma solução tendente a evitar este constante e lamentável morticínio. E a solução, inevitavelmente, só quem manda pode encontrá-la: acabe-se, com urgência, este calvário, faça-se das passagens de nível sem guarda uma desagradável recordação — e todos poderemos viver mais descansados.

Que a vida perdida do sr. Adelino da Costa e de tantos outros, seja um aviso e uma acusação contra a inércia. Que se aprenda a respeitar a vida quando não é já possível impedir a morte.



Compra, Vende, Aluga e Trespasa

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS, APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, etc.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120

LOULÉ

«Sonetos e outros Poemas»

(Continuação da 1.ª página)

de poeta, ávido de verdade, não a verdade anedótica e transitória, mas a verdade essencial e profunda, a verdade eterna». E também Manuel Teixeira Gomes afirmou acerca de um dos livros de Cândido Guerreiro: «Há nele o melhor da genuína essência lírica portuguesa e voos onde se presente a envergadura de um poeta capaz de atingir em estrofes lapidárias as mais belas dogmáticas filosóficas».

Nascido em Alte em 3 de Dezembro de 1871, Cândido Guerreiro sempre viveu seduzido pelas paragens algarvias onde inspirou a sua fina sensibilidade, alcançando por vezes na sua poesia «os lugares altos onde a Arte mora», sublimando o seu apego evidente à província que lhe serviu de berço.

A reedição desta Obra é de enorme alcance cultural, estando perfeitamente justificada, sendo de certo a acção mais positiva levada a cabo durante as comemorações do nascimento do grande poeta filho de Alte.

No volume agora publicado se reúnem os livros: «Sonetos», «Balada», «Eros», «Promontório Sacro», «Glicínias», «Em Forli», «Rainha Santa», «Auto das Rosas de Santa Maria», «As Tuas Mãos Misericordiosas», «Sula mitis», «Avante e Santiago», «Uma Promessa» e «Últimos Sonetos».

Uma Obra a ler (ou reler), como merece esta que, em boa hora, acaba de vir a público.

Trespasa - se

Estabelecimento com área de 300 m2, sito na Avenida principal da vila de Loulé e com duas frentes. Trespasa-se todo ou em parcelas, para qualquer ramo.

Trata no próprio local — Av. José da Costa Mealha, 55 — LOULÉ.

MERCEDES

Vendem-se salvados de «Mercedes 220» (com reparação possível).

Tratar com Marquinhos de Sousa, Rua S. João de Brito — Telefone 62742 — Loulé.

Empregado

PRECISA-SE

PARA SERVIÇO DE ESCRITÓRIO

Nesta redacção se informa.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

Correspondendo às exigências
da expansão económica do Algarve
e para maior eficiência de contactos
com as actividades económicas locais
o Banco de Fomento Nacional
acaba de abrir a sua nova Delegação em Faro
na Rua Manuel Delmarço, n.º 30



FARO



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Desportos

● CICLISMO EM ESTRADA

Cumprido o seu calendário, a Federação Portuguesa de Ciclismo, fez realizar a penúltima prova desta época, o Campeonato Nacional de Rampa, para a categoria de amadores e profissionais.

O referido Campeonato, este ano foi disputado na subida da Picota (Loulé), no passado dia 15 de Outubro, não faltando numerosos adeptos desta simpática modalidade, a incitar os seus ídolos, que à excepção de Joaquim Agostinho, estiveram praticamente quase todos.

Classificação: Amadores (1.000 metros).

1.º — José Branha, Sporting, com 2 m. 36 3/5 s.; 2.º — José Lino, Coelima, com 2,37; 3.º — Ernesto Ferreira, Porto, com 2,38 2/5; 4.º — José Amaro, Loures, com 2,39 3/5; e 5.º — Manuel Oliveira, Benfica, 2,40 1/5. Os representantes do Louletano, Joaquim Costa, 3,11 2/5 e Rafael Bernardino 3,11 2/5, ficaram classificados respectivamente em 20.º e 21.º (penúltimo e último).

Profissionais (1.250 metros).

1.º — José Madeira, Távira, com 3,03 3/5. 2.º — Joaquim Andrade, Porto, 3,04 2/5; 3.º — Fernando Vieira, Benfica, 3,08 2/5; 4.º — Herculano Oliveira, Sangalhos, 3,09 3/5; 5.º — Carlos Vitorino, Távira, 3,10 2/5; em 9.º — Fernando Mendes, Benfica, 3,19; em 16.º — António Lopes, Louletano 3,37 3/5 e em 19.º — (último) Manuel Lopes, Louletano, 3,40 2/5.

EM PISTA

Aproveitando a estada dos ciclistas participantes no Campeonato de Rampa, o Louletano, em boa hora, resolveu realizar um festival em pista, conseguindo reunir um número de participantes, (30 amadores e 20 profissionais) que se pode considerar inédito no nosso meio.

O espectáculo iniciou-se às 15,30 h., e teve uma organização impecável.

Classificação individual:

Populares — 15 voltas em linha:

1.º — Luís Soares; 2.º — Almiro Raimundo; 3.º — Agripino Deodato, todos do Távira.

Amadores (eliminação) — José Sousa Santos, do Sangalhos, foi o vencedor. 30 voltas em linha para a mesma categoria: 1.º — Ernesto Ferreira, do F. C. Porto; 2.º — Américo Lentes, Távira; 3.º — José Sousa Santos, Sangalhos; 4.º — Joaquim Lino, Coelima, e 5.º — Martins Lopes, Benfica.

Profissionais (eliminação) — vencedor Joaquim Andrade, do Porto. 70 voltas em linha: 1.º — António Graça; 2.º — César Aires; ambos do Távira; 3.º — Fernando Mendes, Benfica; 4.º — José Martins, Coelima, e 5.º — José Azevedo também do Coelima. Participaram nesta prova ciclistas em representação do

Benfica, Coelima, Porto, Sangalhos, Távira e Louletano.

● FUTEBOL

José António Cavaco Guerreiro, salirense radicado por terras de Angola, presidente da direcção do Huambo e Benfica, clube vencedor do Campeonato de Futebol angolano, é novo seleccionador de futebol daquela província ultramarina.

● CAMPEONATOS DISTRITAIS DE JUVENIS E JUNIORES

Iniciaram-se os campeonatos distritais de Juvenis e Juniores, aos quais o Louletano D. C. concorre com as suas respectivas equipas de futebol.

A equipa de Juvenis, que este ano não atinge a capacidade da do ano transacto, já disputou até à data 3 desafios, contando por derrotas os jogos disputados, como segue:

Louletano, 0 — Portimonense, 5
Lagos, 6 — Louletano, 2
Louletano, 0 — Albufeira, 2

Quanto à equipa de Juniores, que fez a sua estreia no passado dia 5, domingo, as perspectivas parecem ser bastante mais animadoras para o Louletano. Com efeito, neste primeiro desafio, os jovens futebolistas do Louletano bateram-se estóicamente contra o onze do Sporting Farense, tendo o jogo terminado com um empate a duas bolas, podendo o clube de Loulé sair vitorioso, não fora a lesão de Chico Zé e a falta de mais dois elementos preponderantes na equipa.

O futuro promete. Ficamos na expectativa.

Centro de Saude de Loulé

Está, desde o princípio do mês de Outubro, do ano corrente, em actividade o Centro de Saúde em Loulé, cujas instalações se encontram distribuídas pelos edifícios da antiga subdelegação de Saúde e da Casa da Primeira Infância (Creche).

Neste momento já estão à disposição de toda a população do concelho, duas consultas externas (ambas a funcionar na Creche):

— Pediatria (crianças) todos os dias úteis (excepto aos sábados) às 14 horas.
— Obstetrícia (grávidas) 2.ª, 4.ª, 6.ª às 9 h.

Notícias pessoais

● ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1 — José Gonçalves Caçaço (Loulé).

Em 12 — Maria Antónia Ferreira (Loulé).

Em 13 — Maria das Dores Calado (Loulé).

Em 14 — Suzana Mabel de Brito (Argentina).

Em 15 — António Manuel Grosso Correia Cavaco (Venezuela).

Em 17 — Manuel da Silva Palma (Salir).

Em 18 — Francisco Manuel Dionísio Pires (Loulé).

Em 21 — José Joaquim Baptista Soares (Loulé) e Karina Millett Rodrigues Norte (Venezuela).

Em 29 — Diamantino Farias Rodrigues (Venezuela).

Em 30 — Graça André Brito da Luz e Maria Gizela Calço (Loulé).

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhada de sua filha, menina Marta Isabel e de seu marido sr. José Augusto Henriques Calado, oficial comissário do «Príncipe Perfeito», seguiu naquele paquete em digressão pelos Açores, Ilhas Virgens e U. S. A. a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Trindade Nunes Henriques.

— Encontra-se em Loulé a passar férias, a nossa dedicada assinante e conterrânea sr.ª D. Aura das Dores Gomes da Fonseca Pires, que há longos anos fixou residência em Luanda.

— Encontra-se entre nós a passar férias, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Fernandes Jesus, nosso estimado assinante que há longos anos reside na Venezuela.

● FALECIMENTOS

Faleceu no dia 10 de Outubro, em casa de sua filha, a sr.ª D. Felicidade Martins Cabrita, que contava 90 anos de idade.

A extinta era viúva do sr. José Cabrita e mãe do sr. Manuel Cabrita, já falecido, que foi casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Mogo (residente em Quarteira); da sr.ª D. Adelina Cabrita, já falecida, que foi casada com o sr. Manuel Simplicio (residente na Carrapateira); do sr. Joaquim Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos (residentes na África do Sul); da sr.ª D. Isabel Cabrita, casada com o sr. Modesto Afonso Henriques (residentes em França); da sr.ª D. Alexandrina Cabrita, viúva do sr. Manuel Mateus; da sr.ª D. Maria José Cabrita, casada com o sr. Daniel Cabrita (residente em França); e do sr. José Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Teresa (residentes nos Canadões).

— No dia 20 de Outubro faleceu, vítima de acidente, o sr. Adelino Santos da Costa, de 56 anos de idade, natural de Loulé e morador no sítio da Goncinha.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Murta Viegas, e era pai da sr.ª D. Leonor Maria Viegas da Costa Correia, casada com o sr. Aníbal António da Graça Correia, e da sr.ª D. Zélia Maria Viegas da Costa Afonso, casada com o sr. Idomeneu José Afonso Salgadinho, e avô dos meninos Aníbal Costa Correia e Jorge Manuel da Costa Salgadinho.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

VENDE-SE

Terreno de regadio, próximo da estrada Quarteira — Villamora.

Tratar com Maria José Nunes — Vale de Eguas — Almansil.

Rumo ao futuro

(Continuação da 1.ª página)

(na Batalha da Educação) acaba de ser vencido. Sendo a Escola a única no Algarve que ainda não ministrava o Curso de Comércio, foi um acto de verdadeira justiça o que levou à criação deste novo e útil Curso Secundário.

De realçar o incansável labor do sr. dr. Alberto Machado, Director da Escola, que desde há muito vem lutando pelo melhoramento agora concretizado. Aquando da visita do sr. Ministro da Educação a Loulé, através de ofícios, em várias reuniões, etc., sempre o dr. Alberto Machado fez questão de chamar a atenção para a lacuna que se verificava no campo do ensino na nossa terra, frisando quão urgente era criar um Curso de Comércio na sede de um concelho de características essencialmente comerciais, como é o de Loulé.

Deste modo, juntamente com o Curso agora criado, funcionam neste momento na Escola Comercial e Industrial, o Curso

Geral de Electricidade, o Curso Geral de Mecânica e o Curso Geral de Formação Feminina.

Tem sido aliás bastante positiva a «resposta» por parte dos alunos à criação deste novo Curso, posto que já estão em funcionamento três turmas (duas diurnas e uma nocturna), continuando a chegar à Secretaria da Escola mais pedidos de inscrição que, entretanto, vão sendo aceites.

Uma vez que vão ser iniciados brevemente os trabalhos de construção do edifício da nova Escola Técnica de Loulé, podemos afirmar que mais amplos caminhos se abrem àqueles que (ensinando ou aprendendo) vêem na educação o processo mais válido para um desenvolvimento harmonioso que todos desejamos.

COURELA

A 500 metros do centro da vila, vende-se.

Nesta redacção se informa.

CISUL

Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L.

APARTADO 45

CERRO DA CABEÇA ALTA - LOULÉ

Pretende admitir

Cozinheira

Bem qualificada, para o refeitório da sua fábrica

Oferece:

13.º Mês
Férias e subsídio de Férias
Boas condições de trabalho

Resposta manuscrita indicando idade, estado, experiência, ordenado pretendido e outros elementos de interesse para apreciação da candidatura.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 16 de Novembro.

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 17 de Novembro.

LOULÉ — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 18 de Novembro.

OLHAO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 20 de Novembro.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 21 de Novembro (só de manhã).

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 21 de Novembro (só de tarde).

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Campanha Pró - Piscina

Transporte ... 1 387 500\$00

Menino José Manuel dos Ramos Vinhas — Loulé ...	500\$00
Menina Maria Inês Gonçalves Brito de Mana — Loulé ...	5 000\$00
Dr. Manuel José Brito da Mana — Portimão ...	5 000\$00
Joaquim José Gonçalves B. da Mana — Loulé ...	5 000\$00
José de Sousa Gregório — Sarnadas-Alte (Reforço) ...	2 000\$00
Dr. António Pedro da Ponte — Quarteira ...	3 000\$00
Manuel Mestre da Silva — Loulé ...	2 000\$00
Menina Ângela Maria da Piedade Correia — Loulé ...	1 000\$00
João Gregório Pinto de Sousa — Alte ...	500\$00
Menino António José Pinto C. Guerreiro — Alte ...	500\$00
Menina Ana Cristina Semião Pissarra — Loulé ...	500\$00
Menino António José Semião Pissarra — Loulé ...	500\$00
» Rui Manuel Semião Pissarra — Loulé ...	500\$00
D. Clotilde Guerreiro Bexiga — Loulé ...	1 000\$00
Manuel José Viegas de Sousa — Alemanha ...	5 000\$00
Manuel Ângelo dos Santos Rita — Loulé ...	1 000\$00
Menina Sandra Maria dos Santos Rita — Loulé ...	1 000\$00
Dr. José Manuel de Sousa Inês — Loulé ...	10 000\$00
Francisco João Viegas da Piedade — Loulé ...	1 000\$00
Menino Miguel Pedro C. da Silva Neves — Loulé ...	1 000\$00

A Transportar ... 1 432 500\$00

Construção da Piscina

(Continuação da 1.ª página)

ponder às acções, tendo sido possível atingir um meio termo entre os que «mandariam muito» por terem muitas acções e aqueles cujo «peso» menor.

Com uma única excepção, todos os presentes se regosijaram por a Cisul desejar proporcionar à futura sociedade a posse de terreno (em troca do seu valor em acções) onde se poderá construir não só a Piscina mas também um complexo de diversões e de zonas de estar que lhe sirvam de apoio e coloquem Loulé em invejável situação como fulcro de turismo regional.

Através de uma votação de todos os presentes, ficou designada uma Comissão organizadora (Eng. Mateus de Brito, Dr. Jacinto Duarte, Dr. José Batalim, José Maria Barros e um representante da Cisul) cuja missão é trabalhar no sentido de diligenciar uma rápida constituição da Sociedade e apresentar na próxima reunião uma lista de nomes das pessoas que considerem indicadas para o desempenho de missões específicas dentro da nova empresa. Dessa votação sairão, portanto, os primeiros corpos gerentes duma sociedade por acções que se propõe agir no sentido de fomentar o progresso de Loulé.

Para se constituir uma Sociedade é preciso, antes de mais nada, que ela tenha um nome. Sem isso nada feito. Este problema foi portanto, debatido com muito interesse pelos que participaram na reunião. Foram apontados vários nomes cuja ressonância agradou à generalidade.

Mas no dia seguinte, a Comissão reuniu-se para tratar de vários problemas e chegou à conclusão que, sendo difícil baptizar uma Sociedade ainda é muito mais difícil encontrar um nome diferente de todos aqueles já existentes em Portugal...

É que para constituir uma sociedade, é preciso registar o seu nome e este não pode ser igual nem muito semelhante aos já existentes. E basta consultar a lista telefónica de Lisboa para se imaginar a diversidade de firmas já constituídas e... registadas.

No entanto a comissão conseguiu lembrar-se de 7 nomes:

Solarium; Aquasol; Solaqua ou Soasol, Sociedade Promotora de Loulé, S.A.R.L.; Novaqua, Sociedade de Empreendimentos de Recreio, S.A.R.L.; Selu, União Louletana de Empreendimentos, S.A.R.L., que já foram submetidos à aprovação da Repartição do Comércio do Ministério da Economia, que depois se pronunciará acerca da aceitação (ou não) de qualquer dos nomes indicados.

Fixado em 2000 Contos

(Continuação da 1.ª página)

Desde que iniciámos a campanha Pró-Piscina que muitos dos subscritores têm manifestado o desejo de nos entregar as importâncias subscritas. Temo-las recusado por não pudermos garantir a construção da piscina nem desejarmos guardar dinheiro que não é nosso. Apenas para evitar devolução de cheques e desejar aceitar a boa vontade das pessoas, aceitámos 1 cheque de 12.000\$00 que nos enviou o sr. Albino Neto de Sousa, da Venezuela; outro de 2.000\$00, do sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira, de Lisboa e 1 de 500\$00, do sr. Aníbal Guerreiro de Sousa, de Pinhal Novo.

Este dinheiro foi depositado no Banco do Algarve, à nossa ordem (Conta Piscina) mas já abrimos uma conta em nome da Comissão Organizadora da Sociedade da Piscina, para transferência integral dos valores recebidos.

Queremos com isto dizer que todas as pessoas que desejarem fazê-lo, já podem pedir a transferência de fundos ou entrega de dinheiro no Banco do Algarve à ordem daquela Comissão. Para se poder fazer a escritura da Sociedade é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um depósito de 10% do capital, o que equivale a dizer que só com a entrada de 200.000\$00 naquele estabelecimento de crédito é possível constituir a Sociedade.

A conta aberta no Banco do Algarve tem o n.º 7474.

Resta acrescentar que a fixação dos 2.000.000\$00 de capital foi aceite quase por unanimidade dos presentes na reunião do dia 30 e que o valor das acções será convertido em cautelas (documento provisório das acções).

Com a constituição da nova sociedade estamos em crer que ficará assegurada não só a construção da piscina, como ainda outros empreendimentos de mui-

to interesse para a população de Loulé e até do Algarve em geral.

Emissão de Acções da CISUL

Já no número anterior de «A Voz de Loulé» fizemos referência ao interesse fora do vulgar que provocou a emissão de acções feita pela CISUL: porém, o texto saiu de tal modo «gralhado» (do facto apresentamos desculpas aos nossos leitores) que se tornou quase irreconhecível. A «gralha» continua sendo, infelizmente, um dos grandes «calvários» de quem escreve em jornais.

Hoje, no entanto, podemos dar elementos mais concretos acerca dos resultados obtidos pela recente emissão de acções que a CISUL levou a cabo: nada menos que um milhão e oitocentos mil contos foi a verba atingida pelos que correram aos bancos para subscreverem algumas das trinta mil acções destinadas à subscrição pública... E um só louletano quis «entrar» com quinze mil contos (e não mil e quinhentos, conforme saiu no n.º 500 de «A Voz de Loulé»), manifestando portanto uma inabalável confiança no futuro desse grande empreendimento industrial que é a fábrica de cimento que a CISUL está instalando ali no Cerro da Cabeça Alta.

Quem pôde dispor de alguns capitais «apostou» na CISUL. E não só o Algarve, mas outras regiões estiveram presentes nesse «investimento». A industrialização do Minho ao Algarve, é factor primordial para que possamos alcançar um nível de desenvolvimento que não nos deixe cada vez mais para trás em relação aos outros países da Europa. E se desejamos alcançar esse nível temos de apoiar, trabalhar, incansavelmente, procurar com vontade um modo de ajudarmos a nossa terra a sair do impasse em que se encontra. Até porque emigrar não pode continuar a ser a única solução. Ou não será assim?

Delegação em Faro do Banco de Fomento Nacional

A actividade bancária vem acompanhando o desenvolvimento económico do Algarve. Nesse contexto, foi inaugurada recentemente em Faro uma Delegação do Banco de Fomento Nacional, o qual está a demonstrar uma excepcional capacidade de crescimento, procurando assegurar uma total cobertura do território nacional.

O Dr. Silva Pinto no Algarve

O Secretário de Estado do Trabalho e Previdência esteve no Algarve. O dr. Silva Pinto, no decorrer desta sua deslocação ao sul do País, esteve na Câmara Municipal de Silves, onde procedeu à entrega do Alvará e do Estatuto da Casa do Povo do Concelho, recentemente criada. Nesta mesma cidade algarvia, o dr. Silva Pinto teve depois uma reunião de trabalho em que participaram as principais autoridades do distrito, tendo sido estudada a forma de obter no mais curto prazo, a cobertura de toda a população rural por organismos corporativos daquela natureza, no Algarve.

Em Monchique, o dr. Silva Pinto observou as obras de construção da sede da Casa do Povo local e tratou com a direcção deste organismo de assuntos de interesse para os trabalhadores rurais por ele abrangidos.

A Pousada de Jovens do Instituto de Obras Sociais e a Colónia de Férias da FNAT, em Albufeira, também mereceram a visita do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Após o almoço o dr. Silva Pinto teve várias reuniões em Faro, em que participaram, além de outras entidades, o Governador Civil, em exercício, Eng. Lopes Serra, o delegado do I.N.T.P., dr. Fuzeta da Fonte, e o Presidente da Caixa de Previdência. O dr. Silva Pinto recebeu, ainda, a Direcção da Federação dos Grémios do Comércio de Faro, com quem tratou de problemas de interesse.

O dr. Silva Pinto deslocou-se também a Olhão, onde visitou a sede do Sindicato Nacional dos Profissionais das Indústrias de Conservas, cujo presidente afirmou ao Secretário de Estado do Trabalho e Previdência: «Faz dois anos em Janeiro de 1973 que os operários conserveiros viram os seus salários regulados mais ou menos com os outros trabalhadores. Porque esta situação se tem modificado e porque os vencimentos actuais dos operários conserveiros são os mais baixos, ousou pedir a V. Ex.ª que, para dignificação da classe que represento, nos sejam atribuídos os salários correntes noutras profissões».

Vândalos à solta

Foram detidos recentemente, pela PSP de Loulé, por praticarem actos de vandalismo na via pública, os seguintes indivíduos: José da Silva Cavaco, de 26 anos, casado, trabalhador; José Diogo C. Revez, de 16 anos, solteiro, sem profissão; Leonardo Guerreiro da Palma, solteiro, de 20 anos, sem profissão, todos naturais de Almodôvar; e António Guerreiro Cavaco, de 16 anos, solteiro, sem profissão, natural de Cachopo.

Estes indivíduos atiraram pedras a várias viaturas estacionadas na via pública, estilhaçando vidros, e praticando outros desacatos.

Novo Duque de Loulé

(Continuação da 8.ª página)

peessoa que não tem vagar de me ouvir? Como posso eu justificar os «benefícios» da propriedade privada ao longo dos séculos, tendo como interlocutor uma pessoa cuja interpretação da História é ao nível dos heróis mitológicos que surgem para salvar os povos das garras do inimigo?... No princípio eram os ricos e os pobres? De acordo. E peço mais uma bica (que para isso ainda vai chegando)...

5) António Aleixo, Xico Jorge... todos morreram na miséria. O povo sabe como as coisas aconteceram. O povo já está desgracadamente acostumado a saber na carne estas feridas mortais. O povo é que sabe tudo (ou não fosse ele o construtor da História). Mesmo sem frequentar o Palladium, sem cooperativas agrícolas, sem salas de cultura, sem os contos dos alemães... Porém este povo (não tenhamos ilusões) não irá organizar, para já, reuniões magnas em Salir, Tor, Querença, Quarteira, Ameixial, etc. Agora é outro o «carnaval»!

6) Um à parte: pois tu, Carlos Albino, que és um jovem deste tempo e não tens falta de vista (apesar dos óculos), já viste alguma vez um homem «com os dedos cheios de escamas», a ler «A Voz de Loulé» sentado, de perna cruzada, no burguês Palladium? Ou as «escamas» são figura de retórica?... Atenção à Literatura!

7) Não é de todo o ano o gozo, acredita. Aqui no Algarve as pessoas continuam a lutar contra a tentação da emigração. É um facto incontestável. O Turismo, sobretudo durante o verão, emprega alguns milhares de braços; outras indústrias começam agora a surgir ou a reaparecer mais de acordo com as realidades da época que passa... Mas tudo lentamente, pois o «corridinho» está pelos olhos da cara e para inglês ver. Parece que nos acostumamos, como bons portugueses com costela árabe, a esperar que D. Sebastião (tenho-lhe um ódio!) chegue ainda montado no lírico cavalo branco... Todavia ele não virá nunca. E é bem feito, não achas?

8) Esta escrita de hoje já vai longe para o exíguo espaço da Voz. Vou, portanto, terminar com este pedido: denuncia, quando quiseses e te for possível, todos os «duques» deste mundo. Mas não, ó Carlos, não lastimes a tua infância triste... Pois não é a ela que deves não ser hoje mais um abominável «duque», para quem as acções talvez sejam o único valor com que se comprem e vendem os homens?...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

Cooperativa Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

Quando nos sugeriram que lançássemos em «A Voz de Loulé» a ideia de se constituir uma Cooperativa Agrícola em Loulé nunca nos ocorreu que ela pudesse ter um tão favorável acolhimento a ponto de conseguirmos uma adesão de 99% das pessoas contactadas.

Queremos com isto dizer que, antes de escrevermos a primeira palavra acerca da Cooperativa Agrícola de Loulé, quizesmos ouvir a opinião de proprietários a quem a ideia poderia interessar ou não e, consoante o que nos dissessem, poríamos a ideia de parte ou arrancaríamos.

E assim, após vários contactos pessoais e telefónicos, concluímos que o momento é de expectativa. Que é oportuníssima a ideia. Que todos os lavradores estão interessados em que se faça alguma coisa para salvar os produtos da terra antes que seja demasiado tarde. Que a ideia tem estado latente em numerosos cérebros. Que o assunto tem sido muito falado. Que «todos estão de acordo em que é preciso que nos juntemos para nos salvarmos». E tudo isto com expressões de incontido regozijo. «Façamos reuniões. Iniciemos contactos oficiais. Escolhamos pessoas que queiram trabalhar por um ideal comunitário».

Bem, agora aqui é que as coisas mudam um pouco de aspecto, pois parece-nos que já será muito difícil encontrar capaz de «trabalhar por um ideal comunitário».

Temos que aceitar isto, pois, como um facto irredutível, porque o tempo de cada um de nós é de tal forma precioso (o tempo é a coisa mais cara e mais preciosa do mundo porque é irrecu-

perável) que não pode permitir «devaneios».

(No próximo número continuaremos).

Contrabando apreendido no Algarve

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo tornou pública no dia 11 de Outubro a seguinte nota:

Na sequência de várias diligências que, ultimamente, têm vindo a ser efectuadas na zona entre Sines e o litoral algarvio, tendo em vista a prevenção e repressão do contrabando nesta zona, pessoal de uma patrulha móvel da Guarda Fiscal, surpreendeu, numa praia deserta, um grupo de contrabandistas, que, a coberto da noite, e valendo-se do perfeito conhecimento do terreno onde actuavam, pretendia introduzir no País, de maneira fraudulenta, elevado número de mercadoria. Ao que a Guarda, puseram-se em fuga, abandonando a mercadoria, bem como uma camioneta e um tractor, que se destinavam ao seu transporte.

Assim, na madrugada do dia 8 do corrente, foram apreendidos 379 500 maços de tabaco de várias marcas, de origem americana e 1 548 garrafas de «Whisky».

O valor total da apreensão ronda os 4 000 contos, incluindo os veículos, que foram apreendidos.

O respectivo processo fiscal corre os seus trâmites na competente autoridade instrutora.

QUARTEIRA

Habitação frente ao mar

VENDE-SE

4 soalh. 2 c. banho, varandas, elevador, porteira e outras comodidades.

Informa-se nesta redacção.

Peugeot 404

Ou TAUNUS 12 M 1500 estado novo. Vende-se, P. P.

Tratar pelo Telefone 62102 das 9 às 19 horas, ou 62101 depois das 20 horas.

Comissão Regional de Turismo DO ALGARVE

EDITAL

Concurso Público para arrematação da empreitada de «Execução da Obra de Abastecimento de Água às povoações da Freguesia da Luz e reforço ao conjunto de Tavira, Santa Luzia, Conceição e Cabanas e de saneamento da cidade de Tavira — Rede de Colectores —»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69, em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 2/10/72, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 36 068 504\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 901 713\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na classe 4 A ou na V categoria e na classe 4 A ou superior, estabelecida pela portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

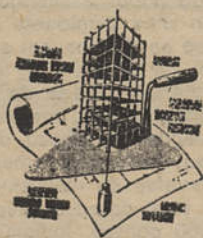
Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 12 de Outubro de 1972.

O PRESIDENTE,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,

a) João Luís Olias Maldonado



**Carapeto
& Tavares Lda**

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Especializada na construção de piscinas,
moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escritório: Rua António Ascensão, 6 - 1.º

Rua Winston Churchill, 1.º - Esq.º

LOULÉ

Este nosso ALGARVE

(Continuação da 8.ª página)

mento não se nos afigura fantaria, mas a consequente lógica das variadas microgenações genético-culturais, atribuímos aos turdetâneos a permeabilidade que os algarvios apresentam para as Belas-Artes; dos cartagineses e fenícios deveríamos ter recebido a nossa tendência para as descobertas, as aventuras marítimas e para o comércio; dos romanos o respeito pela hierarquia a disciplina e pela lei; dos árabes a fantasia, a imaginação criadora e a nossa comunicativa loquacidade. A prodigalidade paisagística e climática com que a Natureza dotou a nossa Província, o comportamento genético-sociológico que os seus antepassados lhes legaram, deve ter sido a fonte originária do surto turístico a que o nosso Algarve tem estado submetido.

Nós algarvios devemos — sem demoras — enfrentar o choque sócio-económico-cultural que o turismo nos impôs. Para tanto deve o Estado melhorar os nossos portos, as estradas, auxiliar e fomentar as iniciativas industriais e agrícolas, criando, desde já, a Universidade de um Centro Universitário, fomentando o recente Conservatório Regional de Música, entre outros melhoramentos mais urgentes.

Compete aos algarvios, ou melhor impõe-se-nos como um dever, o estudo de novas indústrias, novas fontes de receita, próprias da região, ou correlativas com o turismo, procedendo-se desde já, ao estudo do seu planeamento e das potencialidades de que a Província é susceptível.

E dada a evolução acelerada a que a Província tem estado submetida, não será atentatório do seu progresso, e não haverá ingratidão por parte dos algarvios, investindo vultuosos lucros, com a venda dos seus terrenos do beira-mar, longe da sua terra, do seu lar e do seu e nosso Algarve!...

Maurício Monteiro

João Cabrita Correia

Faleceu há dias em Faro, acometido de doença súbita o sr. João Carlos Cabrita Correia, de 33 anos de idade, funcionário dos Estabelecimentos Fontainhas Neto, de Messines.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Leopoldina Silva Dias Correia e era pai da menina Maria João Dias Correia e irmão do sr. José Bernardo Cabrita Correia.

Após ter sido celebrada missa de corpo presente na Igreja de Pé da Cruz, realizou-se o funeral para Lagôa, terra da naturalidade de seus pais, o nosso prezado amigo sr. João Arroube Correia, residente em Albufeira, e sr.ª D. Maria de Lourdes Cabrita Correia, já falecida.

A família enlutada apresenta-mos sentidas condolências.

GONCINHA



Agradecimento

Joaquim Mendes

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Com vistas ao futuro de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

diferentes modalidades de emprego, criará um problema de habitação e alojamentos que tem de ser considerado em toda a sua plenitude.

É certo que a empresa já adquiriu terrenos a noroeste da vila e pensa construir um bloco residencial, mas como, além da Cisl outros focos de progresso e desenvolvimento se estão a desenhar, estamos convencidos de que o problema cada vez tem mais acuidade e premência.

Torna-se assim, evidente, a necessidade imperiosa de obter para Loulé, um bairro das Caixas de Previdência que, com as suas rendas limitadas poderão dar uma ajuda à crise de habitação que já se está a desenhar em grande estilo.

Por seu lado e dado que as Repartições Públicas, lutam com precariedade de instalações, seria de encargar a hipótese de um Palácio de Justiça em sítio a considerar, em terreno onde a sua localização melhor se impuzesse.

Com a construção da Escola Industrial ficará livre o espaço do actual edifício Conde de Ferreira e a área deste, a da actual Repartição e Tesouraria mais a do actual Tribunal daria espaço de sobra para juntar todas as Repartições da Vila, Posto da P. S. P. e G. N. R. e ainda o tão necessário Quartel de Bombeiros.

Para desafrontar, desde já, a Rua Cândido dos Reis onde se situam tantas Repartições Públicas começaria por se expropriar as ruínas do prédio que foi da família Barros e que, em qualquer terra que não fosse Loulé, já estaria demolido por motivos de higiene e segurança Pública.

A nova Escola Industrial a instalar no Parque da Vila — se bem que, contra nossa opinião — mas que não vale a pena estar a fazer questão, reclama igual-

mente o alindamento e acabamento do Parque, de forma a tornar aquela zona, o coração de Loulé.

Tal obra requer evidentemente a colaboração da EVA com a melhoria geral das actuais instalações sob pena da Câmara instar pela expropriação das mesmas que tanto nos envergonham e deprimem no mais central local da Vila.

Sabido ainda que o acabamento do grandioso Templo de Nossa Senhora da Piedade irá constituir para Loulé, forte motivo de atracção de fiéis e turistas, tudo parece recomendar a construção de um Hotel que, certamente, teria futuro garantido e se bem que esta obra não represente, para já, uma actuação da Câmara, poderia no Plano coordenador destes melhoramentos encerrar-se a hipótese do seu enquadramento.

Parece-nos pois que muito há que fazer e programar e não seria estultícia mandar ou conseguir do Estado, um plano Director de Loulé, onde todos estes problemas se equacionassem.

E, embora, por agora, se antevia de difícil execução a construção da estrada S. João da Venda — Loulé — Salir — Almodovar esse plano Director encerraria desde já a possibilidade deste evento futuro.

Mas Loulé precisa de reagir, de sair da inércia e apatia em que se encontra, precisa de encarar os seus problemas vitais com fé, com vontade de planear e fazer e não se confinar no «dilete far niente» em que parece mergulhada.

Loulé tem de congregar todos os auxílios, ideias, planos para ocupar no panorama algarvio e nacional o lugar de vanguarda a que tem indiscutível direito como sede do mais e mais populoso — para não dizer do mais rico — concelho do Algarve.

R. P.

VENDE-SE

Prédio urbano e logradouro (devoluto) pertencente à família Rocheta, na Rua da Legião Portuguesa, (conhecida pela Casa da Legião), em Loulé.

Tratar com Dr. Manuel Gonçalves — advogado — Telefone 62112 — Loulé.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

TAVIRA



Agradecimento

Fernanda Barros Martins
Marinho

Seu marido, José Rodrigues da Conceição Marinho, e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

DECORAL

Móveis e Decorações do Algarve

TUDO PARA O SEU LAR

ABRIU EM

QUARTEIRA

na Avenida Marginal

SURDOS CASA SONOTONE



Vai às seguintes localidades:

Dia 21 de Novembro — 3.ª Feira

FARO	— Farmácia Baptista	— Das 9 às 11 h.
LOULÉ	— Farmácia Confiança	— Das 12 às 13 h.
ALBUFEIRA	— Farmácia Piedade	— Das 15 às 16 h.
PORTIMÃO	— Farmácia Central	— Das 18 às 19 h.

Dia 22 de Novembro — 4.ª Feira

SILVES	— Farmácia Guerreiro	— Das 9 às 10 h.
S. BARTOLOMEU		
DE MESSINES	— Farmácia Vargas Mogo	— Das 11 às 13 h.
MONCHIQUE	— Farmácia Figueiredo	— Das 15 às 16 h.
ODEMIRA	— Farmácia Confiança	— Das 17 às 18 h.

Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas apresentando as últimas novidades em aparelhos auditivos. LARINGES ELECTRÓNICAS para aqueles que não podem falar. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer marca ou de quaisquer casas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02 - 35602
LUANDA — Praça da Batalha, 42-2.º — Apartamento 26

N.º 501 — 7-XI-1972
«A VOZ DE LOULÉ»

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Faro, que corre termos pela 1.ª secção e extraída dos autos de execução sumária n.º 27/970 da 2.ª secção, em que é exequente José Guerreiro Gomes, casado, proprietário, residente na rua Ataíde de Oliveira, 114, r/c., em Faro e executados Leonel Martin Gent e mulher Patricia Gent, residentes em Montenegro, Faro e actualmente em parte incerta, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, um prédio rústico constituído por terra de areia e de semear com árvores, no sítio das Areias ou Vale Verde, freg.ª de Almancil, do concelho de Loulé, inscrito na matriz sob o art.º n.º 3.846 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 19.624, a fls. 82 do Liv. B-50, com o valor matricial de 2 600\$00, preço base porque vai à praça.

Loulé, 12 de Outubro de 1972

O Julz de Direito,
(a) António César Marques

O escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Smedo

Concentrados de Frutos Amizade, Lda.

Certifico que por escritura lavrada hoje, de fls. 39 verso a 41 verso, do respectivo livro de notas n.º A-73, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, o capital da sociedade em epígrafe, com sede em Albufeira, que era de 50 000\$00, foi aumentado para 60 000\$, tendo o reforço de 10 000\$ sido subscrito pelos sócios Miguel Romão Sequeira Machado, 7 500\$00, e António Pratas Palitos, 2 500\$00, e, em consequência, substituído o art.º 3.º do pacto social pelo seguinte:

«3.º: O capital social é de 60 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrituração e é representado por 3 quotas iguais de 20 000\$00, uma de cada sócio».

Está conforme o original
Faro, aos 21 de Outubro de 1972.

O Notário,
(a) — Januário Severiano
Daniel dos Reis

VENDE-SE

No sítio da Patá de Cima — Boliqueime, uma propriedade com 2,5 hectares.

Metade em vinha e o restante com amendoeiras e oliveiras.

Tratar pelo telef. 66217 de Boliqueime.

Preços de peixe em questão

PORTIMÃO — Barcos frigoríficos matriculados noutros portos continentais estão aqui a desembarcar sardinha pescada nas vizinhanças de Marrocos, que os industriais conserveiros se obrigaram a adquirir (por inteiro) a 4\$50 o quilo. Sucede, entretanto, que os pescadores da praça local trazem o mesmo peixe e não chegam por vezes a receber metade da aquela quantia: tem sido vendida sardinha «portimonense» a 2\$00. Aliás, uma das últimas partidas de cavala rendeu apenas \$50 o quilo, para guano e óleo.

Da «República»

★

ALBUFEIRA — Após ser dado conhecimento da chegada dos Serviços das Actividades Económicas a esta Vila constatou-se uma repentina alteração aos preços marcados e cobrados na venda de peixe e outros.

Assim o carapau que até há pouco estava a ser vendido ao público por 12\$00 o quilo foi alterado o seu valor para 6\$00, bem como outros artigos no mercado da verdura. Assim pergunta-se qual a margem de lucro do comerciante e o que poderá ter sido feito e fazer-se no futuro com a ausência dos respectivos serviços de fiscalização.

José Leal Branco

★

LOULÉ — Uma vez que os carapaus são vendidos nesta localidade a 40\$00 o quilo e as sardinhas a 20 (e picos...) — sem falar dos preços verdadeiramente escandalosos que atingem as outras espécies de peixe —, daqui chamamos (a plenos pulmões) a atenção das entidades fiscalizadoras para o grave problema.

As bolsas das donas de casa, em Loulé, não podem comportar estas subidas quase diárias dos géneros mais indispensáveis à sobrevivência de cada um de nós (que não nos podemos alimentar de ar puro e céu azul).

Aonde iremos parar?...

Até quando?...

Um louletano

Martins Ramos & Brito, Lda.

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 do mês corrente, lavrada de fls. 15 a 17, v. do livro n.º C-64, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade por quotas sob a firma «Martins Ramos & Brito, Lda.», com sede na Avenida Marçal Pacheco, n.º 38, desta vila e freguesia de S. Clemente, tendo ficado a pertencer ao ex-sócio José Guerreiro Martins Ramos, todo o activo e passivo da aludida sociedade.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Outubro de 1972.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Progresso de caranguejo...

O nosso prezado colega «Mensageiro de Bragança» publicou uma carta da autoria do sr. José Ferreira Matos, de Covas, cujo conteúdo passamos a transcrever:

«Os mandões da CP ignoram ou fingem ignorar que, se aos rios principais lhes cortassem os rios afluentes, hipótese absurda, os grandes rios secariam na estiagem. E o que vai suceder às linhas da via larga, já deficitárias. E como depois de consumado o crime, as linhas largas continuarão a não ser rentáveis, o déficit aumente, e assim, os lumináres da CP, se quiserem ser coerentes, acabam com o resto da exploração ferroviária e ficaremos sem Caminho de Ferro!

E depois que vai ser de centenas de engenheiros e doutores que vivem à custa do déficit da CP?

Que mentalidade primária! Aos dirigentes da CP nada interessa, parece, a rentabilidade da Empresa. Como o déficit é coberto pelo orçamento do Estado, eles ganham sempre os chorudos ordenados e pingues gratificações e como também são interessados na Empresa Geral dos Transportes, comem a dois carrinhos... E por isso que querem acabar com as vias estreitas. Assim favorecem a E.G.T. sua afilhada...

Com respeito ao progresso aí vai uma: Há 50 anos o trajecto

entre Porto e Monção fazia-se em 3 horas. Hoje faz-se em 4 e 5 horas. O trajecto entre Porto e Barca d'Alva fazia-se em 3 horas e meia. Hoje faz-se em 5 e 6 horas! Progresso de caranguejo... Criaram-se faustos Serviços absolutamente inúteis. Agora andam a despedir os chefes de 1.ª classe, com a reforma forçada. Como só ganham 4 560\$00, sujeitos a 10 por cento de descontos, querem substituí-los por engenheiros a ganhar 15 e 20 contos! Vai ser bonito... Ainda há trabalho escravo no CP, 80 por cento do pessoal das estações trabalha 12 horas por dia, sem abono de horas extraordinárias.

Autoshop BP nas Quatro-Estradas

Servindo de apoio ao Posto de Abastecimento que há alguns anos mantém no sítio das Quatro-Estradas, a BP inaugurou agora um estabelecimento «Autoshop BP», onde o automobilista pode adquirir uma variada gama de artigos (incluindo revistas e livros) e onde também poderá tomar refeições ligeiras, em ambiente aprazível.

O sítio das Quatro-Estradas tem assim um lugar de estar onde os automobilistas podem parar para se abastecerem de gasolina e de uma certa variedade de artigos de uso corrente.

É concessionário do novo estabelecimento a Revendedora de Combustíveis e Lubrificantes Central Louletana, Lda., com sede em Loulé.

Editorial Verbo Publica «Os Lusíadas»

A Biblioteca Básica Verbo (Coleção Livros RTP) acaba de publicar a Obra n.º 100, última desta sua importante iniciativa: «OS LUSÍADAS», de Luís de Camões, poema imortal cujo herói é o povo português.

«Os Lusíadas», como uma Obra-prima da literatura de todos os tempos, são assim a chave-de-ouro com que a Biblioteca Básica Verbo encerra este significado movimento editorial, que enriqueceu as bibliotecas de muitos leitores portugueses.

TERRENO

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé.

Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º-FARO.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento com área de 300 m2, sito na Avenida principal da vila de Loulé e com três frentes. Trespasa-se todo ou em parcelas, para qualquer ramo.

Tratar no próprio local — Av. José da Costa Mealha, 55 — LOULÉ.

Transportes de Carga Louletana, L.ª

Transportes de carga para alugar

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR

OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Lóia & Filhos, Lda.)

Telefones 42116 e 42209

Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

PINGOS...

Esta aconteceu à porta de uma casa comercial, em Loulé. Por uma daquelas conversas que vulgarmente designamos por «paleio de chacha», algarviada de confusões sem nenhuma finalidade positiva, o tema «mulheres» veio uma vez mais à baila...

E, então, qual simbólica montanha a parir um rato, um louletano-de-velha-cepa, indivíduo muito senhor do seu machismo, dos seus prédios, etc., afirma, categoricamente, com a respiração alterada: «O que eu digo é a verdade: as mulheres são umas simples».

Evidentemente, com estas palavras que agora escrevo não pretendo DEFENDER A MINHA DAMA, como era prática corrente nos idos tempos da Idade Média, mas tão-somente, como me parece justo, denunciar quanto estão erradas muitíssimas MENTALIDADES que acusam as mulheres de «simples» (sinónimo de inferiores, ignorantes, etc.), lançando anátemas discriminatórios, inúmeras vezes (o que é pior) com evidente má fé, como se capitalizassem as soluções para todos os problemas!

Para essas MENTALIDADES aqui fica o aviso: o que julgam possuir (em ideias e dinheiro), ouviram?, tem tanto valor como um castelo de areia perto do mar: vem uma onda e, puf!, — lá se foi a basófia... Assunto arrumado.

SEQUEIRA AFONSO

Novo Duque de Loulé?

«E estranhei, porque terá tanta gente emigrado. Estranhei porque terei levado toda uma infância vendo a gente da minha terra de cabeça em baixo, triste e magoada. Andei enganado, afinal. Aquela gente é toda rica, têm o dinheiro que querem e foi uma palermice minha, totalmente minha convencer-me que Loulé apenas tem Carnaval três dias por ano».

CARLOS ALBINO
(in «República»)

1) Nenhum Duque de Loulé me encomendou o sermão. Até acho a Monarquia uma aberração baseada em castas, discriminações sanguíneas, coisinhas de gente ché-ché, que já deu o que não tinha a dar. Por isso, ó Carlos Albino, venho dar o meu parecer sobre o que escreveste na «República» posto que me parece desprovido de fundamento o teu espanto acerca de «um novo duque de Loulé» — o tal que «queria subscrever 15 000 acções» (eram de facto 15 000 contos que o «duque» desejava investir — só que não o deixaram... — na fábrica de cimentos da Cisul).

2) Na verdade, Carlos, a «República» de 26 de Outubro passado fez-me sentir deveras a minha costumada penúria: caramba, amigo, eu não consegui arranjar uns «pilins» para obter uma única acção nos cimentos! Afinal, como se vê, não foste enganado, porquanto a maioria (sou uma célula dela) ainda continua pobre, só tendo de facto «Carnaval três dias por ano»...

3) Eh, pá, confesso-te (e juro se for preciso) que não sei quem é esse tal «duque» que tu dizes ter «tudo preparado». Mas, não creio que seja o António sapateiro nem o Chico oleiro, e muito menos o Manel da baracinha, visto que esses têm outras preocupações quotidianas — que não as de sangue azul. Estou, no entanto, e para tua informação, tentando umas investigações para conseguir descobrir o «duque» podre de rico... É que talvez o sujeito, que tanto gosta de acções, possa fazer-me o obséquio de me ceder «algum» — nem que seja só para tabaco!

4) Olha, aqui ao meu lado, uma pessoa que tu conheces bem diz-me: «O que é que o Carlos Albino quer? Sempre houve ricos e pobres...» E o que devo eu responder a uma

(Continua na 5.ª página)

O lixo nas covas do Areeiro

Não se sabe quem teve a iniciativa nem interessa agora sabê-lo. O certo é que, pouco a pouco, dia após dia, o lixo se vem acumulando nas covas do Areeiro, trazido cada vez em maior quantidade e das mais variadas espécies.

Até parece uma conjugação de esforços no sentido de entulhar estas covas que faziam admiração a quem as via pela primeira vez e que ainda hoje atraem a atenção dos turistas estrangeiros que por aqui passam.

Em tudo isto não haverá grande inconveniente se não fosse o cheiro horrível que se desprende desse lixo aqui acumulado. E o pior é que alguns habitantes deste sítio têm de suportar este cheiro nauseabundo pois têm as suas habitações próximo do local do despejo.

Num lado fica a estrada e no outro um caminho público muito concorrido, e é aí precisamente que o lixo é despejado sem, ao menos, haver o cuidado de o empurrar bem para baixo, o que leva a acumulações mesmo à beira do

caminho, este caminho que antes era limpo e que agora oferece um espectáculo lamentável e nos obriga a levar o lenço ao nariz quando por ali se passa.

De vez em quando, não se sabe se de propósito se por acaso, todo aquele lixo arde e então as covas assemelham-se a uma enorme cratera de vulcão, só com a diferença que, em vez de lava ardente, desta combustão sai um fumo espesso e pestilento que em grossas nuvens penetra nas casas e envenena a atmosfera. Estes fogos são frequentes e chegam a aguentar-se dias e dias seguidos, e algumas vezes com perigo para as casas mais próximas chegando a ser necessária a intervenção dos Bombeiros.

Por que se há-de transformar agora as covas em forno crematório de todas estas imundícies se até aqui foi possível evitá-lo?

Sendo a saúde um bem inestimável e devendo, portanto, a todo o custo ser preservado dos perigos que a ameaçam, seria do maior interesse pôr termo a tais abusos.

INFELIZ

«Dia de Abertura»
para um jovem de Salir

Foi no dia 15 de Outubro passado. «Dia de abertura», dia alegre, em quase todo o lado, para a maioria dos amadores da caça, aqueles para quem a «abertura» é mais do que um passatempo, porque é ainda um modo de praticarem o desporto preferido, ou mesmo uma maneira de ganharem algum dinheiro, vendendo a caça.

Mas — há sempre um mas — nem tudo foi um mar-de-rosas, isto é, nem todos foram bafados pela sorte, que nestas coisas também tem a sua quota-parte.

Um caçador infeliz, foi o jovem José Manuel Pires Teixeira, de 23 anos de idade, natural de Salir, e estudante de medicina na Universidade de Lisboa. Tendo ido caçar no «Dia da abertura» para as bandas da aldeia de Santa Cruz (Almodôvar), ao saltar um valado teve o azar de fazer disparar a arma, e o tiro esfaelou-lhe a mão direita.

Transportado imediatamente para o hospital de Faro, o ferido ficou ali internado, após receber o necessário tratamento.

**Regressou
do Brasil
o Engenheiro
Laginha Serafim**

Vindo do Brasil, regressou a Lisboa o sr. Eng. Laginha Serafim, nosso ilustre conterrâneo, estimado colaborador e amigo, que durante dois meses, regeu naquele país cursos de post-graduação universitária, a convite da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de S. Paulo.

O sr. Eng. Laginha Serafim pronunciou ainda várias conferências nas escolas de Engenharia das Universidades Federais de Minas Gerais e Fluminense, que foram muito concorridas.

As aulas do distinto cientista foram seguidas por cerca de uma centena de alunos, brasileiros e de outros países, cujos objectivos tendem à obtenção do mestrado de engenharia.

«A Voz de Loulé» apresenta ao ilustre filho da nossa terra saudações de boas vindas e cordiais cumprimentos.

**Numa colisão
de veículos
mais dois mortos**

Foi a cerca de 3 quilómetros de Tavira, no sítio do Vale Caranguejo, no dia 29 de Outubro. Mais duas pessoas mortas e outra em estado grave, aumentando o considerável número de vítimas que se verifica nas nossas estradas.

O acidente deu-se quando o automóvel conduzido pelo sr. José Maria Valente de Sousa, de 33 anos, casado, empregado na indústria hoteleira e residente em Faro, ao tentar ultrapassar outra viatura foi embater com violência numa camioneta de carga.

Do brutal choque resultou a perda das vidas do sr. José Maria Valente de Sousa e de outro companheiro, sr. Joaquim das Chagas, enquanto outro passageiro, sr. João dos Santos Bonito, recolheu ao Hospital de Faro, em estado grave.

O condutor do automóvel era pessoa muito conhecida em Tavira (onde praticara ciclismo) e também em Loulé, onde se deslocava com frequência por motivos profissionais.

Os infelizes ocupantes do automóvel dirigiam-se para uma caçada, de que eram fervorosos amadores.

PIERRE CANTO

VISITOU

a Marina de Vilamoura

Pierre Canto é hoje considerado um dos maiores especialistas em infra-estruturas náuticas e portos de recreio, sobretudo no que diz respeito ao importante papel dinamizador da indústria turística que aqueles cabe, mormente na bacia mediterrânica, em que o Algarve está integrado.

Assim, a convite de empresa proprietária do Empreendimento Turístico de Vilamoura, Pierre Canto, que é presidente da Federação Francesa de Portos de Recreio e membro da Associação

Internacional de Navegação de Recreio, deslocou-se recentemente ao Algarve a fim de apreciar a primeira fase da construção da Marina de Vilamoura, que deverá ser inaugurada em Junho de 1974, e cuja capacidade poderá acolher 1 000 barcos de recreio.

Apesar de já haverem sido tomadas as grandes opções do ponto de vista técnico em relação ao empreendimento da Marina, a visita de Pierre Canto não dei-

(Continua na 2.ª página)

A morte espreita

**Passagens de nível sem guarda:
o crime impune**

As passagens de nível sem guarda continuam a causar vítimas em inúmeros locais deste país.

De vez em quando, uma voz se faz ouvir, alertando as consciências, afirmando a necessidade imperiosa de se agir no sentido de acabar com este verdadeiro cancro social que são as passagens de nível sem guarda: mas não passa de mais uma voz cla-

mando no deserto, porquanto o cancro continua a alastrar inexoravelmente — as pessoas morrem, as famílias sofrem, e ficamos todos mais pobres!

Desta feita foi um louletano que perdeu a vida numa dessas traiçoeiras e anacrónicas passagens de nível sem guarda: trata-se do sr. Adelino Santos da Costa, de 56 anos de idade, na-

(Continua na 2.ª página)

Este nosso Algarve

Pelo Dr. Maurício Monteiro

(Continuação do número anterior)

Vieram depois os árabes, agentes de ligação entre a cultura oriental helénica, romana e peninsular. Por aqui se conservaram durante muitos anos, trazendo consigo as elites intelectuais, fazendo de Shonabos, Estômbar, Shilbe, Silves, Shanta Maria de

Faraom, Faro, fecundos centros de irradiação cultural, de que o Algarve, apresenta ainda hoje fortes traços da sua vivência e da sua cultura. Do longo contacto dos algarvios com povos de tão variada cultura e comporta-

(Continua na 6.ª página)

Encontro na rua

**TELEFONES: MAIS CABOS
— MENOS COMPLICAÇÕES**

Salvo erro ou omissão, foi o escritor algarvio António Madeira Santos que disse numa das suas Obras: «O Buraco é a grande instituição nacional». Mas, não é disso que agora vamos tratar, ainda que a nossa Vila também esteja a sofrer, neste momento, da doença do buraco... e de tal modo que há dias, numa noite de trovoadas, uma senhora «mergulhou» num desses perigos (nocturnos), ali na «Rua das Lojas», segundo informação do amigo sr. Claresa, que tem a sua barbearia naquela artéria louletana.

Este mal dos buracos, porque é um mal necessário, tem os seus períodos de crise. Agora estamos numa dessas épocas, em que sair à rua pode significar «meter buraco», como já se diz na gíria popular.

Eis porque tentamos saber a razão da abundância de buracos nas ruas de Loulé (pelo menos de alguns deles). E vamos perguntar ao sr. João Arnaldo da Palma Pereira, Guarda-fios dos CTI, que é encarregado das obras que neste momento estamos a presenciar. Responde-nos:

— «Estamos a montar um cabo coaxial, a fim de melhorar a rede telefónica, daí ser necessário aumentar as caixas para fazer as ementas que são precisas; este cabo coaxial contém vários tubos, e cada tubo tem capacidade para 900 chamadas telefónicas simultâneas...»

Começamos a verificar que, segundo as palavras do nosso interlocutor, os buracos sempre vão trazer-nos alguns benefícios...

— «Sim, a rede de Loulé (como a de Faro, Portimão, etc.) vai ficar grandemente beneficiada. Vai desaparecer aquele sinal de impedido durante várias horas. Agora os telefones todos de Loulé a falar ao mesmo tempo não conseguirão ocupar todo o cabo.»

O sr. Pereira ainda nos informa:

— «A rede de Loulé foi montada há 15 anos e o presente melhoramento só podia ser feito agora, pois nem sequer se sabia que estes tubos vinham cá para o Algarve...»

De qualquer modo, parece que alguns descontentes não têm razão, desta feita, quando dizem que as coisas deviam ser estudadas e executadas tendo em vista o futuro e não somente o presente... Na verdade, certas obras quando terminam já estão ultrapassadas pelos acontecimentos que sempre se renovam dia após dia (caso das estradas, por exemplo). Cremos não ter cabimento, aqui, essa «filosofia». Ou irá ter? O futuro o dirá...